



Ministério da Saúde

FIOCRUZ

Fundação Oswaldo Cruz



ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE  
JOAQUIM VENÂNCIO

Maria Vitória Azevedo de Sousa

ACELERAMENTO DA VIDA:  
Maturidade forçada na infância e adolescência.

Rio de Janeiro  
2023

Maria Vitória Azevedo de Sousa

ACELERAMENTO DA VIDA:  
Maturidade forçada na infância e adolescência.

Pré-projeto de Monografia apresentado à Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fundação Oswaldo Cruz (EPSJV-Fiocruz) como requisito parcial para aprovação no Curso Técnico em Gerência em Saúde.

Orientador(a): Wallace Lopes Silva

Rio de Janeiro

2023

**MARIA VITÓRIA AZEVEDO DE SOUSA**

**ACELERAMENTO DA VIDA:  
Maturidade forçada na infância e adolescência.**

MONOGRAFIA APRESENTADA COMO REQUISITO PARCIAL PARA  
APROVAÇÃO NO CURSO TÉCNICO EM GERÊNCIA EM SAÚDE

APROVADA EM:

**BANCA EXAMINADORA**

---

**DR WALLACE LOPES**

**EPSJV/FIOCRUZ**

---

**GABRIELLE TEIXEIRA**

**EPSJV/FIOCRUZ**

---

**MARCELLO DE MOURA COUTINHO**

**EPSJV/FIOCRUZ**

**RIO DE JANEIRO**

**2023**

*Dedico este trabalho a minha mãe e todos que  
participaram direta ou indiretamente  
da produção dessa monografia.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço meu orientador Dr. Wallace Lopes pela disponibilidade em aceitar trabalhar comigo nesse projeto. Destaco o apoio incondicional prestado e a forma interessada como acompanhou a realização deste trabalho. As suas críticas construtivas, as discussões e reflexões foram fundamentais ao longo de todo o percurso. Declaro aqui toda minha admiração e minha gratidão pelo seu sim.

Agradeço minha banca de qualificação e da defesa, por todos os apontamentos e sugestões que fizeram total diferença no rumo da minha escrita.

Agradeço a Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio por prestar apoio e espaços para desenvolver a escrita desse projeto e principalmente ao corpo docente que tive o prazer de cruzar nessa trajetória, visto que tem ligação direta com o meu desenvolvimento e amadurecimento nesses 4 anos, ademais contribuiu para meu crescimento intelectual e como cidadão. Agradeço à EPSJV também, pela bolsa de pesquisa, com o fim de auxiliar no meu estudo, ressaltando a importância do Programa de Iniciação Científica (PIC).

Agradeço aos meus familiares, em especial minha mãe que foi a pessoa que mais me incentivou a ser quem eu sou hoje, por ter sido meu maior exemplo de mulher e sempre ter dado o melhor para mim, por ter sido minha força nesse tempo. Agradeço ao meu pai por ter me ajudado e não ter largado minha mão nesse período, a minha tia Herlândia por acreditar em mim e ser meu maior exemplo e inspiração no ramo profissional, ao meu tio Fabio por me apoiar e estar junto acreditando em mim.

Agradeço aos meus amigos que me apoiaram e estiveram junto comigo essa caminhada, por ter enxugado meu choro, por cada conselho, e por cada momento que foram determinantes para escrita desse projeto.

Agradeço a Deus e meu pai Bessém por ser minha fortaleza e meu desamparo, por me capacitar e serem meus guias.

Assim logo, quero agradecer a mim mesmo, por todo esforço e comprometimento com a pesquisa.

## RESUMO

O presente projeto pretende problematizar o aceleração do tempo na cultura atual, em que notamos a partir do recorte da experiência da vida infantil e adolescência, assim, sendo nomeado de infância roubada. Portanto, iremos observar o amadurecimento forçado atrelado aos diversos fenômenos de cunho social, cultural e político no que se refere aos rituais de passagem de carácter do indivíduo. Essa análise será feita pelo levantamento de artigos, pesquisas e entrevistas.

**Palavras-chaves:** infância roubada, aceleração do tempo, rituais de passagem e sociedade

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

1. Imagem 1: Brincando de casinha.....	18
2. Imagem 2: Brincando de carrinho.....	18
3. Imagem 3: Homens sendo ligados a heróis.....	20
4. Imagem 4: Mulheres sempre sendo vista como servente.....	20
5. Imagem 5: Crianças na era medieval .....	29
6. Imagem 6: Crianças na contemporaneidade.....	29
7. Imagem 7: Crianças no trabalho infantil industrial.....	31
8. Imagem 8: Crianças no trabalho infantil atual.....	32

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

LDB- Lei das diretrizes básica da Educação

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

ONU- Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2. PROPOSTA METODÓGICA DO ESTUDO .....</b>	<b>15</b>
<b>3. CAPÍTULO 1 : Contexto de infância .....</b>	<b>16</b>
CAPÍTULO 1.1.1: LBD .....	22
CAPITULO 1.1.2: ECA .....	22
<b>4. CAPÍTULO 1.2 : Adolescência.....</b>	<b>23</b>
<b>5. CAPÍTULO 2 : Infância e a adolescência na contemporaneidade.....</b>	<b>26</b>
CAPITULO 2.2: Redes sociais e a tecnologia na infância.....	28
CAPITULO 2.3: Trabalho e exploração infantil.....	30
CAPITULO 2.4: Luto e perda na infância.....	33
<b>6. CONCLUSÃO FINAL .....</b>	<b>35</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>37</b>

## 1. INTRODUÇÃO:

O tema escolhido foi o aceleramento forçado da infância e adolescência no que se refere aos rituais de passagem na vida social dos indivíduos. Assim, a infância e a adolescência é um período da vida em que ocorre o fortalecimento da personalidade, do caráter e dos valores do ser humano na coletividade. Logo, torna-se uma etapa caracterizada por brincedos, zelo familiar, afeto, descobertas e o momento de despertar emoções e sentimentos confusos e incompreendidos na agenda da psicologia infantil. Entretanto, a psicologia infantil revela todo um universo que retrata o processo de ensino e aprendizado ao longo da vida psíquica do inconsciente coletivo em que se define por:

Uma parte da psique que pode distinguir-se de um inconsciente pessoal pelo fato de que não deve sua existência à experiência pessoal, não sendo, portanto, uma aquisição pessoal. Enquanto o inconsciente pessoal é constituído essencialmente de conteúdos que já foram conscientes e no entanto desapareceram da consciência por terem sido esquecidos ou reprimidos, os conteúdos do inconsciente coletivo nunca estiveram na consciência e, portanto, não foram adquiridos individualmente, mas devem sua existência apenas à hereditariedade. Enquanto o inconsciente pessoal consiste em sua maior parte de complexos, o conteúdo do inconsciente coletivo é constituído essencialmente de arquétipos (JUNG, 1936, p.53).

Nesse sentido, trazemos o cenário contemporâneo da vida ocidental, enquanto espaço de grandes fenômenos do confronto entre sociedade e indivíduo mediados pela cultura da modernidade líquida que é um conceito mencionado pelo sociólogo Zygmunt Baumann, como:

Uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, fugazes e maleáveis, como os líquidos. O conceito opõe-se, na obra de Baumann, ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras (PORFÍRIO, Francisco, 2022)

Vivemos na modernidade líquida e na sociedade pós-industrial do consumismo, e a passagem da sociedade de produção para a sociedade de consumo foi uma coisa muito poderosa e importante. Mudamos o foco da construção das bases do poder da sociedade sobre a natureza para o contrário: para a cultura do imediatismo, do prazer, da individualização, de identificar a visão da felicidade com o aumento do consumo. Todos esses fenômenos novos pegaram o socialismo e o comunismo totalmente despreparados.

Será feito um enfoque em fatores psicológicos, como: violência simbólica, perda na infância e rituais de passagem na cultura efêmera do consumo, em que foram aceleradas pelo advento da globalização como aponta uma resenha feita pela Fiocruz sobre o conceito trazido pelo geógrafo Milton Santos:

A globalização se revela como perversidade, porque traz consequências econômicas perversas para os mais pobres, principalmente nos países subdesenvolvidos. O processo, que teria um caráter uniformizante, na realidade, produz mais excluídos e uma acentuada concentração de renda (Resenha, in arca Fiocruz, 2010).

Consideramos então, que o aceleração cultural e psíquico da vida dos indivíduos ocasionou diversos tipos de violências no campo da infância reduzida pela comercialização do imaginário infantil, sendo interrompida pelo roubo da infância. Conforme a psicóloga Bebiane Cunha fala em uma entrevista (2021).

A infância deve ser um tempo de felicidade e descoberta, em que toda e qualquer criança é livre de crescer sem amarras, sem medos, sem pressões para ser mais ou para crescer mais rapidamente. Este devia ser um tempo em que a sociedade se mobiliza para assegurar a proteção e o pleno desenvolvimento das possibilidades de todas as crianças. Um tempo em que os pais e/ou mães têm disponibilidade para brincar, em que as exigências dos adultos não se sobrepõem às necessidades das crianças.

No entanto tais apontamentos não ocorrem para todas as crianças. Nesse sentido revela-se o retrato de uma sociedade contemporânea que acelerou alguns processos de subjetividade atreladas ao universo do trabalho, em que o recorte da violência em todos os aspectos negligencia o direito da infância e da adolescência no ECA/ Estatuto da criança (Lei n 8.069 de 13 de julho de 1990).

Esse recorte mostra que os jovens, no ponto de vista da cultura do trabalho, geralmente, passam por diversas experiências. As horas e o trabalho em excesso surgem da alta cobrança e competição do mercado, resultando em atitudes inseguras e sentimento de urgência de prazos, medo de parecerem incompetentes; falhas na comunicação por medo de serem julgadas e desconstituída de seus direitos primordiais.

Por isso, o objetivo deste trabalho é discutir sobre como os conceitos de infância roubada e rituais de passagem vivenciados pelas crianças, de fome súbita, devido ao aceleramento da cultura da modernidade líquida poder auxiliar na mitigação do sofrimento infantil.

Dessa forma, os períodos correspondentes à infância e à adolescência são de fundamental importância para a aprendizagem de habilidades sociais, razão pela qual é função da sociedade garantir um adequado desenvolvimento nesses períodos. Por sua vez, a família deveria ser a principal responsável por essa garantia, pois é o primeiro grupo social no qual a criança está inserida, contudo percebe-se que a relação familiar se torna o que gera um desafio a ser solucionado por ela.

No primeiro capítulo, trataremos a ideia do contexto de infância na abordagem Ocidental tomando por base o papel da cultura ao se formatar o modelo do ser criança. Nisso, veremos como o brinquedo constrói o discurso de “coisas” de menino e de menina tratados no imaginário social. Trazendo acerca da expectativa do olhar da infância e da adolescência na contemporaneidade.

Enquanto isso, no segundo capítulo falaremos sobre a realidade do mundo atual. Como o conceito da modernidade líquida fala das estruturas sociais, quando montadas em torno de uma relativa rigidez dilui-se. Como os efeitos da globalização, da cultura do capital e do materialismo da infância mexe com as estruturas sociais, fazendo uma desestruturação em todo crescimento e amadurecimento da vida.

Mediante ao exposto, o projeto pretende responder as seguintes perguntas: Por que a infância no século XXI foi reduzida? Diante disto, o eixo norteador será atravessado por essa indagação.

O objetivo do projeto será evidenciar como os fatores sociais, econômicos e psicológicos contribuem para a aceleração da perda da infância e da adolescência, gerando uma maturidade forçada na cultura da modernidade líquida. Contudo, observaremos como o ritual de passagem é um dado presente no Brasil contemporâneo, tendo em vista, que as camadas desfavorecidas são interdidas da longa experiência do universo infantil.

Os objetivos específicos são:

- 1) Apresentar o conceito de ritual de passagem
- 2) Revelar os fatores sociais, culturais e psicológicos do conceito de infância roubada.
- 3) Evidenciar o conceito de violência simbólica.
- 4) Demonstrar o conceito de modernidade líquida e inconsciente coletivo

Ao me questionar: Como dar conta da dimensão simbólica do lugar da criança no Brasil, quando temos, de um lado, as crianças ricas que são educadas para ocupar cargos de poder e, de outro, as crianças pobres que são alienadas para serem apenas operárias em um sistema de reprodução funcional. Entretanto, como pensar a infância no plural?

Tais indagações me fizeram pensar o tema escolhido como base a partir da minha experiência de vida e de muitos outros fatores que norteiam o meu convívio. A partir do momento que eu tomo consciência do meu direito de mulher, compreendo a necessidade da infância como parte importante da formação do indivíduo. Desta razão, compreendo o espaço da infância como lugar de grande importância para entender os efeitos do aceleramento de etapas da vida, sendo interditas por violências estruturais da sociedade em que estou inserida.

Desse modo, o fenômeno do trabalho infantil está baseado numa estrutura social que promove e reforça a desigualdade e, infelizmente, sobrevive em razão da concepção de que as crianças das famílias de condições sociais mais desfavorecidas devem trabalhar cedo como alternativa para gerar aumento da renda familiar. Assim, acarreta-se um grande empecilho para o desenvolvimento educacional e para a saúde mental da criança ou do adolescente ao longo da sua vida.

Além disso, discutir sobre a perda na infância e adolescência. Uma criança ou adolescente que enfrenta o ritual da perda dos pais e ter que viver uma vida difícil acarreta a modificação do próprio comportamento, como uma espécie de mecanismo de defesa combinado com a negação do fato. Esse processo força o amadurecimento por não haver outro laço afetivo de mesma importância, ou ter que viver a vida sozinha sem algum auxílio, sendo prejudicial para a sua evolução constante na sociedade. Isso sendo de fato mais agudo na sociedade mais desfavorecida por ter uma menor.

## **2. PROPOSTA METODOLÓGICA DO ESTUDO**

A metodologia deste projeto de pesquisa será construída em três tópicos:

- 1) Levantamento bibliográfico em torno do tema escolhido, evidenciando autores e conceitos encontrados em artigos acadêmicos.
- 2) Análise qualitativa revelada a partir do debate dos autores mostrando o caráter do diálogo conceitual.
- 3) Comparar e refletir sobre a importância do tema e sua contribuição ao combate da violência de roubo da infância, iluminado pelo estatuto da criança e do adolescente.

Portanto, nosso trabalho trará uma breve revisão para o avanço desse campo de conhecimento no âmbito de psicologia social.

## Capítulo 1 - Contexto de infância.

Ao longo da história ocidental, o conceito de infância foi pensado por diversos autores que o interpretaram enquanto um tema múltiplo. Isso significa que tal abordagem aparece com mais evidência no contexto do século XIX no que tange o universo da revolução industrial e do espaço fabril. Tal questão, se revela ao entender que a criança era concebida no recorte ocidental como um adulto em miniatura conforme:

Infância é um conceito cultural tanto quanto biológico. Em seu livro, Aries (1978) mostra que a arte medieval, até o século XII, não usou crianças como modelo. Na maior parte da história, crianças com mais de sete anos foram tratadas como pequenos adultos. Vestiam-se como eles, faziam os mesmos trabalhos e ingressavam na comunidade sexual dos adultos quando tinham idade inferior à dos garotos e garotas de hoje. Mesmo nos Estados Unidos a idade exigida para o consentimento de relações sexuais ficava abaixo dos dez anos, até o fim do século XIX, conforme Feher (1992).

Dessa maneira a cultura fabril juntamente com o processo de industrialização era podar, definir e entender sujeitos capazes de serem colocados como mão de obra barata. Portanto, a ideia do conceito de criança em nosso recorde está diretamente ligada aos fenômenos equivalentes ao mercado de trabalho; ou seja, o mercado define a incorporação de indivíduos que possam ser produtivos. Entretanto destaca se:

A vida era relativamente igual para todas as idades, ou seja, não havia muitos estágios e os que existiam não eram tão claramente demarcados. Por exemplo, as crianças tinham muito menos poder do que atualmente têm em relação aos adultos. Provavelmente ficavam mais expostas à violência dos mais velhos (Aries, 1973). Tinham um déficit de poder sobre seus corpos. Inversamente, algumas pouquíssimas crianças podiam ter um poder imenso, como Luiz XVI, rei da França, a ponto de ser tratado como adulto por seus criados e cortesãos. (LEVIN, 1997)

Além disso, o conceito de criança percorreu outros momentos anteriores da história. Na Idade Média, o ser criança era concebido pela pólis, onde sua educação era conduzida pela figura do pedagogo. Esse mentor direcionava o andamento dos conhecimentos prévios, que iriam habilitar essa criança ao viver em sociedade. Nesse caso a criança era considerada o(a) filho(a) da coletividade tendo esse o preparo dividido entre os indivíduos, suas habilidades mostravam o papel que era desempenhado por:

Durante a Idade Média, antes da escolarização das crianças, estas e os adultos compartilhavam os mesmos lugares e situações, fossem eles domésticos, de trabalho ou de festa. Na sociedade medieval não havia a divisão territorial e de atividades em função da Idade dos indivíduos, não havia o sentimento de infância ou uma representação elaborada dessa fase da vida (Áries, 1973).

Sobre isso, toda cultura define seu conceito de infância ao longo da história. Em nosso caso, a ideia de criança é forjada no mundo ocidental, demarcada pelo processo cultural dado no contexto da ideia de civilização, como aponta Freud ao evidenciar que o entendimento da criança chega pela via da cultura. É na cultura, segundo Freud, que a civilização ocidental gera o conceito de interdição. Segundo Freud, para que uma sociedade se estabeleça é necessário que o sujeito recalque suas pulsões mais brutais.

As pulsões, no desenvolvimento infantil, procurariam formas de satisfação que culminariam em um período no qual seriam dirigidas do próprio corpo para objetos externos. Nesse sentido, as pulsões procurariam satisfação por meio de uma pessoa do gênero contrário ao da criança (representantes do pai e da mãe) e experimentariam sua interdição em uma pessoa do mesmo gênero. Tais eventos gerariam conflitos que acarretariam um período de latência das pulsões até o seu ulterior reaparecimento na adolescência sobre a genitalidade. Todavia, o conceito não permaneceu estático durante toda a teorização freudiana e foi alvo de constantes reformulações (Moreira, 2004).

Logo, a interdição que resulta no modelo de civilização reforçado no espaço familiar sendo alvo de uma castração do indivíduo com sua sexualidade, isto é, onde houver sociedade teremos hierarquias, estruturas e códigos sociais. A criança nada mais é o efeito do projeto da cultura na visão de Freud. Por outra lado, a ideia de civilização se mostra por exemplo na vestimenta da criança, no uso do brinquedo, nas regras do brincar conduzidas pelo imaginário social. Portanto, esse imaginário se revela com objetos produzidos pela indústria cultural, onde apontamos nas figuras a seguir:

Figura 1-  
“Brincando de casinha”



Link: [Pin on Ellie \(pinterest.com\)](https://www.pinterest.com/ellie/)

Figura 2  
“Brincando de carrinho”



Link: <https://images.app.goo.gl/iB8LorDVKoggiyqQA>

Retomando, as imagens acima, cultura para Freud significa castração e interdição. Desse modo, as imagens dos brinquedos trazem arquétipos do imaginário social contido no brinquedo. Nisso, podemos observar na figura 1 o estereótipo da menina que vem com a ideia de cuidar do lar desde a infância, com uma influência materna de ser comportada, obediente e seguir regras que a sociedade impõe. Ao contrário, na figura 2 a brincadeira do menino é totalmente diferente, pois ele pode ser piloto, herói, ágil, valente e não deve seguir regras e tendo várias opções. Nessa direção, para o menino existe uma liberdade e uma autonomia maior do ser, de fazer escolhas e de um mercado de lazer. Com esses brinquedos, a cultura força a ideia de que a mulher tenha sempre uma responsabilidade em suas atitudes e escolhas bem maior que o homem. Isto revela, que o brinquedo impõe um ideal na sociedade de uma visão romântica de infância interditando qualquer possibilidade das pessoas se tornarem o que quiserem. Entretanto, o ato de brincar estabelece uma regra não ser criança na sociedade Ocidental visando um mundo padronizado que repete o mesmo ideal. Nesse caso, os brinquedos são representações que introduzem os discursos ideológicos no atributo dado ao conceito do brincar assumindo regras, onde o papel da cultura estabelece hierarquias de gênero; - o espaço da casa delimitando o limite da mulher e a rua sendo domínio da figura masculina, como por exemplo o bar, o futebol, o prazer e o box. Em ambos os exemplos adquirem um uso determinista que dão ao corpo infantil direcionado aos modelos que a cultura estabelece.

De forma geral, vale ressaltar que Corsaro em sociologia da infância aponta que o conceito de criança é uma construção histórica modificada ao longo do tempo, onde destacamos:

A infância é uma categoria social, como têm defendido autores como Corsaro (2011), não devendo, por isso, ser analisada com base exclusivamente no critério etário, cronológico. A infância se dá de diversas maneiras, de diferentes formas, em variados contextos. Ariès faz alusão somente a uma infância, aquela que se deu no âmbito das famílias burguesas ocidentais dos séculos modernos. No entanto, outras infâncias foram construídas a partir de elementos não-burgueses, não-ocidentais, forjadas através de lógicas bem distintas e singulares.

Tomemos o exemplo das imagens acima: o brinquedo assume o papel pedagógico na produção da infância gerando para além das regras formas de ingressar o corpo da criança na experiência de sociedade, pois as regras do brincar como foi dito anteriormente condiciona as regras impostas no conjunto de brincadeiras, como podemos notar abaixo:

Figura 3

“Homens sendo ligados a heróis”



**Link:** <https://i2.wp.com/img.fciencias.com/uploads/2017/10/2-2.jpg>

Figura 4

“Mulheres sempre sendo vista como ‘servente’”



**Link:** <https://tse2.mm.bing.net/th?id=OIP.puKFUYRXjbNYIQNPGO3frwHaE8&pid=Api&P=0&h=180>

Nisso tudo, o que importa saber que na relação entre brinquedos, criança e sociedade se constrói uma dimensão subjetiva definindo os papéis sociais, sendo um espaço delimitado do imaginário infantil que passou por transformações, da era fabril ao mundo atual. Isto retrata, a partir da imagem 1 como o papel desempenhado pelo homem se impõe desde o contato com o brinquedo revelando as ferramentas do machismo que estrutura o lugar adultizado do que gira em torno da concepção do ser criança:

Postman (2012) diz que as “atitudes adultas” são aprendidas pelas crianças e as crianças então agem como se fossem elas próprias também adultas. O que leva a pôr em causa a sua infância ou a infância que a Modernidade erigiu como sendo das crianças. A teoria de Postman (2012) é reforçada por Elkind (2004, p. 174), na medida em que este autor afirma que “esperamos que as crianças cresçam rapidamente e nos deem menos trabalho”.(POSTMAN, Neill 2012)

É preciso destacar então, como menciona o autor acima que as atitudes adultas apreendidas no corpo da criança neutralizam sua essência robotizando seus gestos e comportamentos de maneira que desnaturaliza o sentido de ser criança na fase específica. Isto é, o processo de adultização reforça que a perda desse momento incorpora o modelo de sociedade mercadológica e acelerada pelo ritmo do trabalho:

o fenômeno da adultização não é exatamente algo novo, porém, quando se dá nos moldes em que ocorrem na contemporaneidade, assume novas nuances, novos estilos, novas características. As crianças adultizadas, explica-nos Elkind (2004), materializam uma forma de adultez relacionada a problemas de ordem psicológica, a sofrimentos psíquicos, a comportamentos autodestrutivos, a uma espécie de adoecimento mental. A criança adultizada, nesse sentido, demonstra vulnerabilidades socioemocionais (FERREIRA; MELO, 2021).

Portanto entendemos, que a partir da citação a criança adultizada é vítima do fenômeno da cultura ocidental como roubo da infância, sendo elemento fundamental da interação entre o aceleramento da vida e as formas de exclusão que ocorrem na fase prematura. Ao identificar tais interdições no meio social da criança seja o brinquedo, o lúdico e as questões de gênero, elas trazem manifestações de regras estruturais sociais impostas.

Assim, também destacamos de modo breve os avanços ocorridos a partir da constituição de 1988 que estabelece a criança enquanto sujeito político na construção da cidadania. O resultado disto se desdobra em dois documentos como podemos evidenciar abaixo:

### **1.1.1- LDB (Lei de diretrizes básica da educação)**

A função da LDB é definir e organizar a educação no Brasil, do ensino infantil até o superior. Seu objetivo é assegurar o direito social à educação a todos os estudantes brasileiros.

A versão da LDB aprovada em 1996 garantiu:

- Ampliação do direito da educação dos 4 aos 17 anos.
- Organização da educação nacional com a distribuição de competências educacionais entre a União, Estados, DF e Municípios.
- Obrigações dos estabelecimentos de ensino, dos docentes e dos sistemas de ensino.
- A Educação Básica e Superior.
- As modalidades de ensino.
- Os profissionais da educação e os seus requisitos.
- Recursos financeiros destinados à educação.

### **1.1.2 - ECA (Estatuto da criança e do adolescente)**

Estatuto da Criança e do Adolescente, conhecido pela sigla ECA, prevê proteção integral às crianças e adolescentes brasileiras. Igualmente, estabelece os direitos e deveres do Estado e dos cidadãos responsáveis por eles. Portanto, tal como os adultos, eles são sujeitos que compõem a sociedade. Porém, são vulneráveis no sentido de que essa fase representa muito no desenvolvimento social, psicológico e físico do indivíduo. Para tanto, a importância do conteúdo do ECA deve ser conhecida pelas crianças e adolescentes, de forma a construir uma sociedade mais justa e igualitária. Assim, todos reconhecem seus direitos e deveres e podem lutar por eles.

O que ocorre no Brasil, uma vez que o país possui um histórico colonialista, é o desconhecimento das leis por parte do grupo social, tornando-o vulnerável a qualquer tipo de abuso de poder.

Outro destaque se dá:

- Absoluta prioridade à efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.
- Por “absoluta prioridade” significa que a criança e o adolescente terão preferência para receber proteção e socorro, assim como a precedência de atendimento nos serviços públicos.
- Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.
- Cabe aos pais o dever de sustento, guarda e educação dos filhos menores. Igualmente, os pais têm a obrigação de matricular seus filhos na rede regular de ensino.
- O dever do Estado em assegurar à criança e ao adolescente o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para aqueles que não tiveram acesso na idade própria

Podemos extrair então, que ambos os documentos garantem os direitos políticos do ser criança ao longo da história ocidental possibilitando um marco jurídico até então na sociedade brasileira; ou seja, a criança passa a ter proteção institucional do Estado. Isso significa, que os abusos e formas de violência serão penalizados por um conjunto de aparelhos que blindam práticas de interdição sobre a cidadania individual e coletiva.

## **1.2 – Adolescência.**

Se buscarmos a definição de adolescência, vamos descobrir que a origem da palavra vem do Latim “ADOLESCENTIA”, que significa período da vida humana entre a infância e a fase adulta. Vamos encontrar ainda quem defina adolescência como uma fase natural da vida marcada pelas transformações biológicas e comportamentais. Com isso, alguns pesquisadores vão entender e descrever a adolescência como um processo de construção social e histórico como sugerido no artigo “Adolescência como uma construção social – Ana Bock”. Em linhas gerais, a Adolescência é entendida como o período de transição do indivíduo, na passagem da infância para a vida adulta.

Trata-se de um período muitas vezes caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social.

Desse modo, o que sabemos atualmente, é que a adolescência é o resultado de uma construção social, significada historicamente, que hoje se caracteriza, por exemplo, pela ampliação da tutela dos(as) filhos(as) em suas famílias. Ou seja, observando o contexto social, econômico e cultural do momento que vivemos hoje, os/as adolescentes, em geral, precisam de um período maior de estudos e de capacitação profissional para entrada no mercado de trabalho, o que exige deles e delas um tempo maior de dependência das famílias. Não podemos negar também que este período é marcado pelas transformações biológicas e comportamentais. E são essas mudanças que, muitas vezes, determinam a maneira como a sociedade olha para os(as) adolescentes e cria formas de agir com eles e elas, como por exemplo: a proibição do trabalho antes dos 16 anos, a tutela dos pais até os 18 anos, todo adolescente é “aborrescente” e tantas outras formas que acabam caracterizando, ou melhor, rotulando esse período da vida.

Mas as transformações não param por aí. Há da parte do próprio indivíduo em desenvolvimento, na maioria das vezes, um esforço no sentido de atender a uma série de expectativas que lhe são impostas pela cultura da sua sociedade. E essas imposições vão desde papéis “mais adultos” exigidos por algumas instâncias, especialmente a familiar.

Para as neurociências, a adolescência é vista principalmente na sua dimensão orgânica, ou seja, como um período em que tem início uma série de mudanças corporais da puberdade e que termina quando o indivíduo conclui o seu desenvolvimento físico e a dos seus principais traços de personalidade. Vale lembrar que a personalidade nunca se forma totalmente, estando sempre num contínuo processo de transformação.  
(ARANHA, Glaucio)

Segundo D’Andrea, a adolescência é dividida em três fases:

1) A pré-puberdade, quando o desenvolvimento físico se acelera e busca maior proximidade com os adultos. O lado emocional é muito confuso, com oscilações de sentimentos como ódio e amor, na busca de identificar-se;

2) A puberdade, que se inicia por volta dos treze anos, é marcada pela maturidade dos órgãos reprodutores;

3) E a pós-puberdade, entre os quinze e vinte anos, fase em que deve demonstrar responsabilidade diante das cobranças do meio social, como a escolha profissional, estruturar as relações com o sexo oposto e a formação da identidade, necessitando cada vez menos da ajuda intelectual dos adultos."

Sendo assim, esse período da adolescência um momento em que as crianças estão passando pelo seu ritual de passagem de amadurecimento onde elas devem vivenciar cada momento do seu desenvolvimento de forma correta não pulando as etapas.

De acordo com a doutora Andréia no citado acima, a pré-puberdade é o momento em que busca maior proximidade com os adultos e após puberdade a fase em que a responsabilidade já está na estrutura esses períodos acaba se coincidindo e muitas vezes sendo percorrido da mesma forma onde o adolescente acaba passando por um período súbito de forma inadequada do seu desenvolvimento, onde ele deveria estar na escola com os amigos interagindo com a sociedade desenvolvimento seu emocional e a sua sexualidade ele acaba tendo que se formar um adulto antes mesmo do seu tempo.

Desta forma, este capítulo tentou apresentar um breve cenário do conceito de infância e suas variações ao longo da história ocidental tendo em vista as formas de violência sobre esse corpo infantil, desde a aceleração do tempo e o roubo da infância nas atribuições do brincar, as formas de brincar conduzidas por regras e papéis sociais determinados pela via da cultura. Consequentemente demos destaque a dois documentos que são marcos legais de garantias jurídicas na proteção política da criança. Sendo assim, ferramentas legais para que o ser criança possa ter garantia plena do exercício da cidadania.

## **Capítulo 2 – Infância e a adolescência na contemporaneidade.**

Na contemporaneidade o possível desaparecimento da infância e da adolescência se dá por conta: das mídias eletrônicas, trabalho infantil realizado e por conta da adultização forçada nas famílias, onde as crianças são obrigadas a fazer atividades adultas no possível período em que elas estariam aproveitando a sua fase de desenvolvimento. Desta forma as etapas da infância são aceleradas pelos mecanismos da estrutura social interditando o ser criança no seu processo educacional no que se refere ao imaginário do brincar. Isto é, o brincar se torna o espaço lúdico de inserir o mundo adulto a partir de etapas que na cultura atual são roubadas pelo apelo do mercado. Se quisermos apontar é o mercado capitalista que modela o ideal de criança projetado pela cultura ocidental.

Neste cenário, as crianças são estimuladas a comportamentos que não condizem com a sua idade, ocupando-se de uma rotina de responsabilidades antecipadas e que desconsidera marcos importantes para o seu crescimento. Não se pode negar que a sociedade tem grande responsabilidade na forma de influência, proteção e de instrução deste grupo social. (NARA, Ávila 2023)

Sendo assim como menciona o parágrafo anterior, vamos falar um pouco sobre o mundo adulto que se apresenta tão disponível na modernidade para as crianças forjando um cenário ideológico de diversão e brincadeira, onde se oculta pura perversidade, ou seja, as crianças são roubadas de direitos e de cidadania como vimos no capítulo anterior sobre o ECA. Por outro lado, as crianças na contemporaneidade têm acesso ao mundo adulto, onde elas são levadas a ter comportamentos e acabam agindo como se fossem seus próprios responsáveis no campo da representação. Esse fenômeno desconstrói a primeira fase e retoma a representatividade infantil na era medieval. Nesse período as crianças adultizadas estão sujeitas: a sofrimento psíquicos, comportamento autodestrutivos e há uma espécie de adoecimento mental, demonstrando vulnerabilidade socioemocionais, pois a ideia de culpa passa por uma educação modelada pela igreja católica.

Ao almejarmos que as crianças se vistam, tenham atitudes e pensem como adultos, estamos sugerindo que elas experimentem a vida adulta, estimulando, desse modo, a ausência das práticas e das condições que notabilizam a infância como um sentimento próximo das crianças (ELKIND, 2004). Ainda segundo Elkind (2004), o adulto é aquele que consegue amar e permite ser amado, que trabalha de maneira produtiva, significativa, com satisfação. O adulto é livre, independente, a criança, entretanto, é dependente, não é livre. (MONTEIRO, Hugo/ ILÍDIO, Fernando/ CÉZAR, Bruno 2021)

Com a globalização e o avanço do capitalismo, o meio tecnológico elabora uma nova ideia de infância, onde podemos nomear enquanto: a infância adotiva, aquela em que a criança é considerada autônoma, independente, empreendedora, consciente, madura, capaz, proativa, eficaz e eficiente discurso propagandista construído pela mídia e as empresas de educação que projetam na criança um fenômeno de adulecência gerado pelo interesse do mercado. Há de se observar o papel da moda sobre as vestimentas do infantil, desta maneira é nos meios de comunicação, que se visualiza uma proposta mercantil do corpo infantil. Isto quer dizer, são nos mecanismos de controle que fazem no corpo da criança repetir todo um repertório social da gestualidade do mundo adulto onde se observa: aprender a fazer como os adultos, a sentir como os adultos e a pensar como os adultos.

À luz de uma ideologia de "realização pessoal e profissional" e de um ideal de perfeição associado ao indivíduo performante, autônomo, responsável e empreendedor, os indivíduos que não dispõem de recursos para satisfazer todas estas exigências sofrem um processo de reinserção social. Então as crianças aprendem, considerando esse processo, que "devem superar todo e qualquer obstáculo" e se não o fizer, é porque é "fraca", é "incompetente", é "despreparada". A lógica da eficiência faz da adultização contemporânea um dos fenômenos mais perversos já vistos contra as crianças (FERREIRA, 2005).

Esse conjunto de elementos mencionados acima releva o amadurecimento precoce impedindo que a criança se desenvolva como realmente ela deve se desenvolver de modo pleno. Ora nesse sentido, a cultura da violência sobre a criança insere no corpo dela baixa autoestima, exibicionismo pelas redes, adiando a maturação afetiva e sexual gerando futuramente um adulto precoce e fragilizado. Então podemos nos reportar ao recomendado pelo ECA é que o ser (criança) passe por todas as fases de forma contínua respeitando o seu crescimento para conseguir desenvolver todos os seus aspectos psicológicos e sociais na coletividade.

## **2.2- Redes sociais e a tecnologia na infância:**

Retomando o texto em vários momentos apontamos como a ideia de infância esteve à deriva pelos movimentos da cultura, tecnologia, globalização que evidenciam como as redes sociais causam um grande impacto na fragmentação do sentido de infância na geração atual. Vale lembrar, que atualmente o espaço da rua foi substituído pela tela dos aparelhos eletrônicos como tablets e smartphones fenômeno que tange o repertório das gerações chamadas de dependentes tecnológicos. Da mesma maneira o universo dessas crianças com o uso da tecnologia vinculada com o excesso da virtualidade retira dos familiares, da escola e da coletividade todo um processo de sociabilidade que até então o elo afetivo e de construção de infância era gerado na troca humana. Diferentemente em nosso tempo o click de uma tela efetua o protagonismo de relações não autorizadas e as vezes abusivas que aceleram o sentido de infância como menciona o trecho abaixo:

Um exemplo claro disso são as fotos postadas pela Gabriella Abreu, conhecida como MC Melody que aos 13 anos de idade no Instagram ao usar cropped, cabelo platinado até a cintura e maquiagem carregada, a cantora mirim chocou muitos internautas que reprovam suas atitudes e se indagaram sobre quantos anos a menina realmente tinha, o que gerou muitos comentários de assédio e pedofilia.

Retomando menções ao ECA, a família tem a responsabilidade de garantia e proteção integral do desenvolvimento pessoal social e a integridade física, psicológica e moral da criança. Esse tema se remete ao modelo de sociedade industrial e capitalista que olha para o ser criança enquanto objeto fabril desprotegido de direitos sociais. Entretanto, o ECA é o resultado da constituição de 1988 que estabelece um marco legal de garantias que deem suporte geracionais aos

crimes contra a infância e a adolescência. Avançando a questões para além do ECA, cada vez mais as crianças ficam adultas e mais habilidosas do mundo digital passando a ter acesso a diversos conteúdos na internet com temas inapropriados e expostos com aliciamento e pedofilia como citado acima no fragmento exposto.

É preciso que os pais fiquem atentos a essa exposição excessiva da criança para que mais tarde não seja preciso reparar tais falhas que prejudicam o desenvolvimento da infância como um todo, além é claro de transcórrer por todo o processo de uma infância roubada, minimizada, silenciada pela violação do direito de ser criança, de passar pela etapa de criança/infância. (FERREIRA; RIBEIRO, 2022, p. 12).

Figura 5  
CRIANÇAS NA ERA MEDIEVAL



Link: [https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/31/Las\\_Meninas%2C\\_by\\_Diego\\_Vel%C3%A1zquez%2C\\_from\\_Prado\\_in\\_Google\\_Earth.jpg/250px-Las\\_Meninas%2C\\_by\\_Diego\\_Vel%C3%A1zquez%2C\\_from\\_Prado\\_in\\_Google\\_Earth.jpg](https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/3/31/Las_Meninas%2C_by_Diego_Vel%C3%A1zquez%2C_from_Prado_in_Google_Earth.jpg/250px-Las_Meninas%2C_by_Diego_Vel%C3%A1zquez%2C_from_Prado_in_Google_Earth.jpg)

Figura 6  
CRANÇAS NA CONTEMPORANIDADE



Link: <https://jornaleirotalisandrade.wordpress.com/2012/12/28/os-perigos-da-adultizacao-infantil/#jp-carousel-4832>

Gostaríamos de reportar que na imagem (5), na Era medieval havia um entendimento que a ideia de criança era considerada enquanto um adulto em miniatura. Nessa imagem os trajes dos adultos não se diferenciam entre o infantil e o postulado por uma etiqueta aristocrática e burguesa. Já na imagem (6), a sensualidade, o uso de maquiagem excessiva, salto alto, joias, cabelos engomados e unhas pintadas reforçam uma caricatura de modelos adultos presentes nas capas de revistas.

### **2.3- Trabalho e exploração infantil:**

Outrossim, o trabalho infantil que é uma violação dos direitos fundamentais de crianças e adolescentes à vida, à saúde, à educação, ao brincar, ao lazer, à formação profissional e à convivência familiar que ultrapassa também a concepção dos direitos universais da ONU. Desta forma, a ausência destes direitos gera mais uma forma de amadurecimento forçado na infância e na adolescência trazendo impactos físicos psicológicos e educacionais ao longo do percurso.

trabalho infantil é aquele realizado por crianças menores de catorze anos de idade; de modo regular; por mais de 20 horas semanais; com vinculação formal ou não de trabalho; com definição de remuneração ou não e, principalmente, quando a ocupação não permite a frequência regular à escola e o desenvolvimento de atividades extraescolares (lazer, esportes, artes), além da convivência familiar e comunitária. (DOS SANTOS E PEREIRA, 1997)

A partir daí pode se entender que o resultado da fragilidade desses direitos na infância e na adolescência geram sequelas na parte emocional e cognitiva desses indivíduos quando são lançados de modo precoce ao universo que interdita o papel do cuidado familiar e o espaço educacional da escola, onde podemos ressaltar no fragmento acima. De acordo com a Dra Liubiana Arantes de Araújo, “nesta faixa etária, o indivíduo ainda está em formação. Falta maturidade para suportar todas as pressões e compromissos que envolvem o exercício de uma atividade profissional”.

Tendo em vista, o trabalho realizado por menores de idade não surgiu na sociedade moderna, ele ocorre há mais de um milênio assumindo características próprias correspondentes ao século que determina o papel da criança e do adolescente, sendo ainda um debate recente na sociedade atual. Por outro lado, desde os tempos da medievalidade judaica e cristã, o entendimento do conceito de “criança” de certa forma colaborava para o crescimento econômico da sociedade da qual ele pertence, desenvolvendo atividades em pequenas oficinas e atividades manuais, como por exemplo: a semeadura dos campos, limpeza da pastagem, colheita e o alimento dos animais do espaço agrícola que no qual o grupo familiar estava inserido. Com o avanço das tecnologias, tivemos uma introdução das máquinas nos meios de produção, o uso da força física, contribuindo assim para esta inserção de crianças e jovens no “mercado de trabalho” da época, principalmente pelo baixo custo e pela exploração, tendo sua eficiência comparada a de homens adultos, um cenário propenso para o abuso desta forma de mão de obra mais barata, maximizando os lucros em um sistema que acelera o crescimento como indica o tema dessa monografia. Abaixo a imagem representada indica o conceito de roubo da infância e a inserção de uma adolescência precoce:

Figura 7

Crianças no trabalho infantil industrial



Link: <https://mecertifiquei.com/regras-do-trabalho-abvtex/>

Como visto na imagem acima, grande parte das crianças do mundo que trabalham, são por motivos de necessidade criadas pelo próprio capitalismo; isto é, o sistema gera desigualdades e abismos funcionais, como por exemplo: o trabalho doméstico, onde meninas são colocadas em funções adultas em casas que exploram seu corpo na atividade do trabalho adulto, ou seja, assumem de maneira hereditária o papel desempenhado por boa parte do coletivo de mulheres já imposto na sua família. Assim, o exercício da função prejudica o desenvolvimento da criança, deixa de brincar para trabalhar, ou até mesmo abandona os estudos para ajudar no sustento da família, e isto não poderia acontecer, pois, o acesso à educação é um dos direitos infantis e é ilegal o abandono da escola em função do trabalho ou por meio de qualquer outra situação já indicado pelo ECA.

Chama-se meia-infância, pois os menores deixam de estudar para trabalhar. E, neste quesito, as pessoas ainda romantizam a ideia de que quem trabalha cedo, lá na frente, num futuro não tão distante, terá responsabilidades, e será mais desenvolvido do que crianças e jovens que tiveram uma vida mais “fácil” sem precisar trabalhar para ajudar no mantimento do lar.

Figura 8

Crianças no trabalho infantil atual



Link: [https://static.dw.com/image/62094544\\_605.webp](https://static.dw.com/image/62094544_605.webp)

Por meio desta imagem, o trabalho na meia-infância como cita o parágrafo anterior, revela a adultização forçada nas famílias vem da questão social e socioeconômica as crianças que vivem em comunidades e em áreas de vulnerabilidade tem o maior percentual de responsabilidade nas famílias. “Uma em cada quatro mulheres jovens de 14 a 29 que não estudavam, em 2016, alegaram como motivo a necessidade de realizar afazeres domésticos e cuidar de crianças ou idosos.”

Além disso, falaremos também sobre o trabalho infantil informal, onde as crianças devem trabalhar dentro das suas próprias casas cuidando das suas famílias, dos seus irmãos e muitas vezes sendo responsável por aquele lar em um período que ela não deveria estar sendo responsável, assumindo tarefas adultas mediante ao sistema fabril.

Nesse contexto, as famílias acabam vendo esse período como um momento bom achando que a criança e ao adolescente estão desenvolvendo para ser um adulto com maturidade e infelizmente é o contrário à criança e ao adolescente acaba passando por aquele período de uma maneira inadequada se tornando um adulto com uma infância roubada.

#### **2.4- Luto e perda na infância:**

Ao longo do percurso o tema criança e adolescente no campo do trabalho passou por diversas questões entre elas: o roubo da infância, o aceleração do tempo, a exploração e a violação dos seus direitos, entretanto, uma outra temática a ser inserida é o ritual do luto nesse universo, onde as transformações sociais trazem responsabilidades coletivas.

Dessa forma, a tradição ocidental sobre o luto, revela a reação emocional que temos diante de uma perda e o impacto traumático. Essa reação é diferente de pessoa para pessoa e pode reunir os mais diversos sentimentos: raiva, desespero, melancolia, medo, angústia, tristeza, apatia, sendo elemento de amadurecimento forçado como já citamos. Assim, o luto é também o processo de lidar com todas essas emoções que a perda desperta. Tudo isso demanda tempo, e ele nem sempre é linear. Ou seja, pode ter altos e baixos, recaídas e mudar conforme o contexto.

Ao se tratar do problema, a principal forma de luto é diante da morte de alguém querido, mas ele também pode ser vivenciado em outras situações de perdas, como separações ou mudanças, o jovem que vive o luto na adolescência sofre a confusão emocional com maior risco de se afogar em distúrbios, isolamento e depressão. Por sentir-se desamparado e facilmente perder o sentido da vida.

Contudo, os sentimentos que emergem desta experiência não diferem muito dos de um adulto. Porém, a forma de lidar com eles em meio à imaturidade e ao ápice de sua transformação pode ser catastrófica e determinante na formação do adulto que está se tornando. O luto na infância e adolescência é um marco que muitas vezes é desprezado pela sociedade ao ver a criança como irresponsável por não saber nomear seus sentimentos, onde esse período pode interferir no transcorrer da sua vida adulta. Já, o luto infantil é também o momento em que a criança presencia a fragilidade dos adultos à sua volta. Ela percebe que suas referências ficam frágeis e perdem o sentido da realidade. Assim como entre adultos, o luto infantil envolve sentimentos múltiplos e pode levar tempos diferentes para ser assimilado. Nesse processo, honestidade, escuta e acolhimento são as melhores ferramentas. Em contrapartida, viver sozinho emocionalmente é ruim dificultando na construção de afetos. Esse fenômeno pode resultar em uma depressão, crise de pânico, e fobias sociais. Conseqüentemente, a sociedade pode não perceber, mas você acaba ficando fragilizado, tendo dificuldades ao se desprender de certos momentos e certas situações por ter ocorrido um marco no seu emocional tendo assim, o amadurecimento sem um apoio e sem uma instrução acarretando uma violência continua no individuo, onde é construído socialmente.

Dentre outros modos, nesse capítulo vimos a breve história do conceito de infância na contemporaneidade, como os adventos das redes sociais, da tecnologia, da exploração infantil e dos rituais de perda configurando o luto. Outro ponto que debruçamos, foi a transferência de responsabilidade do adulto para a criança no espaço familiar e na repetição de opressão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo dessa monografia podemos observar o quanto o cenário da contemporaneidade pode influenciar na formação do ser criança e o quanto as etapas da vida transcorridas de forma súbita pode contribuir para um amadurecimento forçado.

Vimos o conceito de infância na era medieval, onde a criança era tratada como um “adulto em miniatura” e entendemos o quanto as relações atravessadas por esse período é fundamental para a educação infantil, onde desde o brincar já é introduzido um arquétipo ideológico padronizado, construindo um imaginário delimitado. Por meio dos dados da pesquisa, pode-se concluir que o brincar é fundamental para o desenvolvimento infantil, pois é no brincar que a criança é livre para fantasiar e soltar a imaginação. Foi visto que o ambiente e a família têm fundamental importância para o desenvolvimento infantil e do adolescente. O brincar e as relações humanas são partes integrantes do desenvolvimento infantil, sendo impossível compreender a sua constituição sem entender o significado além da infância.

Além disso, foi citado os documentos LDB e ECA, que são responsáveis pela organização e educação das crianças e dos adolescentes e, prevenção e o estabelecimento dos direitos das crianças dentro do governo e nas famílias. Outro ponto que apresentado foi a relação do ser adolescente e o mundo, a sua construção e concepção, o período de ritual de passagem da infância para a vida adulta, que deve ser transcorrido progressivamente sem pular nenhuma etapa. Observando o contexto social, econômico e cultural do momento que vivemos hoje, os/as adolescentes, em geral, precisam de um período maior de estudos e de capacitação profissional para entrada no mercado de trabalho.

Em contrapartida, foi observado a infância e a adolescência na contemporaneidade, a realidade dominante passada pelos indivíduos brasileiros nesse período das suas vidas, o quanto as mídias, as tecnologias, o trabalho infantil e as perdas interferem na sua adultização. Neste viés, ao analisarmos os elementos que compõe a problemática geradora da adultização, notamos que muitas características estão relacionadas a realidade financeira e social que as famílias desses menores possuem. São realidades presentes em cidades e regiões não desenvolvidos financeiramente, e muito frequente em localidade que a economia está submetida ao desfavor da sociedade.

Pode-se concluir que, a importância da conscientização perante a sociedade é peça fundamental para o rompimento deste ciclo, o trabalho infantil é prejudicial, inclusive pode retirar o jovem promissor de um bom emprego no futuro afastando-o dos estudos e de atividades que promovam seu desenvolvimento. Necessita também, além é claro da conscientização, uma ação por parte do Poder Público, colocando em prática e cumprindo todas estas normas e determinações impostas nas Leis.

Com isso, entendemos o quanto deve-se tomar medidas para diminuir e evitar o amadurecimento forçado, devemos nos alertar de quanto a atual geração que são os nossos futuros adultos, serão prejudicadas por esse evento da globalização contemporânea.

### 3. REFERÊNCIAS

*Autor*. Adolescência: Fase da vida? Faixa etária? Construção social? Afinal, o que é Adolescência?. **Vivendo a adolescência**. Disponível em: <http://www.adolescencia.org.br/site-pt-br/adolescencia>.

ARITA , Lizandra. Como superar a perda do pai na infância e ressignificar a experiência para a minha vida?. **Arita treinamentos**, 2020. Disponível em: <https://www.arita.com.br/portal/como-superar-a-perda-do-pai-na-infancia-e-ressignificar-a-experiencia-para-a-minha-vida/> /. Acesso em: 08 nov. 2022.

ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2º edição. Rio de Janeiro. LTC. 2006.

Adultização da criança. **O jornaleiro**, 2015. Disponível em: <https://jornaleirotalisandrade.wordpress.com/tag/adultizacao-da-crianca/>

ARANHA , Glaucio . Você sabe o que é a adolescência?. **Neuro teen**. Disponível em: <https://cienciasecognicao.org/neuroteen/?p=364>.

BARROS , Jussara. Adolescência. **Brasil escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao/periodo-de-transformacoes.htm>.

BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao). Acesso em: 02 out. 2021.

BRASIL, Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e das outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18069.htm). Acesso em: 02 out. 2021.

BARCELLOS, Christovam e MONKEN, Mauricio Monke. **Uma outra globalização**: Resenha sobre o documentário “Encontro com Milton Santos ou o mundo global visto do lado de cá”. 4. ed. Rio de Janeiro: Reciis, 2010. 124-126 p. v. 4.

CUNHA, Bebiana. Roubo da infância. **Plataforma media**, 2021. Disponível em:

<https://www.plataformamedia.com/2021/11/01/o-roubo-da-infancia/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

CORSARO, William. Sociologia da infância. Porto Alegre: Artmed; 2011.

CARRETEIRO, Gustavo. Apontamentos sobre a violência da cultura em Freud: Adornos e Marcuse. Pepsic, 2016. Disponível em:

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-89082016000200018](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082016000200018). Acesso em: 23 maio 2023.

CALDEIRA, Laura. O CONCEITO DE INFÂNCIA NO DECORRER DA HISTÓRIA: UMA TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA. Educadores, Ano da Publicação.

Disponível em:

[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos\\_teses/Pedagogia/o\\_conceito\\_de\\_infancia\\_no\\_decorrer\\_da\\_historia.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Pedagogia/o_conceito_de_infancia_no_decorrer_da_historia.pdf). Acesso em: 05 abr. 2023.

ELKIND, David. Sem tempo para ser criança: a infância estressada. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERREIRA, Hugo; MELO, Bruno. A pesquisa Transdisciplinar: as infâncias, as adolescências, as juventudes. In: ---..... Infâncias, Adolescências e Juventudes: a pesquisa transdisciplinar.

Organização Hugo Monteiro Ferreira. Recife: Editora CRV, 2021. p. 21-44.

FILHO, José. A criança terceirizada: os descaminhos das relações familiares no mundo contemporâneo. São Paulo: Papirus, 2009.

GURKI, Roselene. **O LUGAR SIMBÓLICO DA CRIANÇA NO BRASIL: UMA INFÂNCIA ROUBADA**. 01. ed. Belo Horizonte: Educação em revista, 2012. 61-78 p. v. 28.

JUNG, Carl Gustav. **The Concept Of The Collective Unconscious**: o conceito de inconsciente coletivo. Londres: Jornal do Hospital, XLIV, 1936. 51-63 p.

LIRA, Cynthia Ferreira. A criança em tempos de adultização: reflexões transdisciplinares na educação infantil. 2016. 106 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) - Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade de Pernambuco, Nazaré da Mata, 2016.

LIRA, Cynthia; FERREIRA, Hugo. Adultização infantil. *Leitura Em Revista*: revista virtual do Instituto Interdisciplinar de Leitura - PUC, Rio de Janeiro, n. 11, out. 2018. Disponível em: [https:// iller.puc-rio.br/leituraemrevista/index.php/LER/article/view/135](https://iller.puc-rio.br/leituraemrevista/index.php/LER/article/view/135).

MONTE , Ana Maria . **Diferentes concepções da infância e adolescência**: a importância da historicidade para sua construção. 1. ed. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. 147-160 p. v. 7.0

MONTEIRO, Hugo/ ILÍDIO, Fernando/ CÉZAR, Bruno A ADULTIZAÇÃO INFANTIL NA CONTEMPORANEIDADE: as escolhas das crianças. **humanidades e inovação**, 2021.

NARA , Ávila. Adultização precoce nas mídias: por onde anda a responsabilidade familiar? **Acadêmica Educação e Cultura em Debate**, 2023.

BRASIL , Ninhos . Luto infantil: como as crianças lidam com a morte?. **Carochinha**, 2022. Disponível em: <https://www.ninhosdobrasil.com.br/luto-infantil>.

PICOLLI , André Luiz. **Infância roubada**: Abuso sexual contra crianças e adolescentes: conceituação e intervenção clínica. 2. ed. São Paulo: Psico-USF, 2004. 171 p. v. 10.

PORFIRIO, Francisco. Modernidade líquida. **Mundo Educação**, C,2022. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm> /. Acesso em: 10 nov. 2022.

POSTMAM, Neil. **O desaparecimento da infância**. Rio de janeiro: Graphia, 2012.

SILVA , Marta Regina . PULO FREIRE E AS CRIANÇAS: UM CONVITE A INFÂNCIA. Goiânia: Inter-Ação, 2021. 1009-1019 p. v. 46.

TERRA, Cláudia; ROBERTO, Vantoir; FORTES, Valeska. A CONSTRUÇÃO SOCIAL DO CONCEITO DE INFÂNCIA: UMA TENTATIVA DE RECONSTRUÇÃO HISTORIOGRÁFICA. 1. ed. Florianópolis: LINHAS, 2008. 04-18 p. v. 9.

VEIGA, Edison. Estudos indicam aumento do trabalho infantil no Brasil. Made for Minds, 2022. Disponível em: <https://www.dw.com/pt-br/estudos-indicam-aumento-do-trabalho-infantil-no-brasil-durante-a-pandemia/a-62094005>.

#### IMAGEM 1

Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.pinterest.com%2Fandreabarattasantana%2Fcasinha%2F&psig=AOvVaw1Lgp96\\_osDQJzEbgwQUhKg&ust=1684600769784000&source=images&cd=vfe&ved=0CA4QjRxqFwoTCMjr4orpgf8CFQAAAAAdAAAAABAN](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fbr.pinterest.com%2Fandreabarattasantana%2Fcasinha%2F&psig=AOvVaw1Lgp96_osDQJzEbgwQUhKg&ust=1684600769784000&source=images&cd=vfe&ved=0CA4QjRxqFwoTCMjr4orpgf8CFQAAAAAdAAAAABAN).

#### IMAGEM 2

Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fmodobrinca.rihappy.com.br%2Fbrincar-de-carrinho%2F&psig=AOvVaw3owXaKR\\_-RsmC6gI1S43-](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fmodobrinca.rihappy.com.br%2Fbrincar-de-carrinho%2F&psig=AOvVaw3owXaKR_-RsmC6gI1S43-)

[N&ust=1700828883088000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBEQjRxqFwoTCPCEytGO2oIDFQAAAAAdAAAAABAF](https://www.google.com/search?imgres=1700828883088000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBEQjRxqFwoTCPCEytGO2oIDFQAAAAAdAAAAABAF)

IMAGEM 3

Disponível em:

<https://i2.wp.com/img.fciencias.com/uploads/2017/10/2-2.jpg>

IMAGEM 4:

Disponível em:

<https://tse2.mm.bing.net/th?id=OIP.puKFUYRXjbNYIQNPGQ3frwHaE8&pid=Api&P=0&h=180>

IMAGEM 5

Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=i&url=http%3A%2F%2Fwww.uel.br%2Fceca%2Fpedagogia%2Fpages%2Farquivos%2F2011%2520RENATA%2520MARCONDES%2520PEREIRA.pdf&psig=AOvVaw2dSj45cNoXydgUgXCY4HdX&ust=1700829246505000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBEQjRxqFwoTCMDMzv6P2oIDFQAAAAAdAAAAABAJ>

IMAGEM 6

Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fjornaleirotalisandrade.wordpress.com%2F2012%2F12%2F28%2Fos-perigos-da-adultizacao-infantil%2F&psig=AOvVaw1ezPbeNnH74d8zrQojDpvJ&ust=1700829482702000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBEQjRxqFwoTCLi\\_lu-Q2oIDFQAAAAAdAAAAABAU](https://www.google.com/url?sa=i&url=https%3A%2F%2Fjornaleirotalisandrade.wordpress.com%2F2012%2F12%2F28%2Fos-perigos-da-adultizacao-infantil%2F&psig=AOvVaw1ezPbeNnH74d8zrQojDpvJ&ust=1700829482702000&source=images&cd=vfe&opi=89978449&ved=0CBEQjRxqFwoTCLi_lu-Q2oIDFQAAAAAdAAAAABAU)

IMAGEM 7

Disponível em:

<https://mecertifiquei.com/regras-do-trabalho-abvtex/>

IMAGEM 8

Disponível em: [https://static.dw.com/image/62094544\\_605.webp](https://static.dw.com/image/62094544_605.webp)